



Avaliação da sustentabilidade da dendeicultura em agroecossistemas familiares no Nordeste Paraense

Sustainability assessment of oil palm cultivation in rural family farm

ALVES, Ana Beatriz da Silva¹; RODRIGUES, Mary de Lima²; RESQUE, Antônio Gabriel Lima³

¹ UFRA, ufra.beatrizalves@gmail.com; ² UFRA, mary.agronomia2018@gmail.com; ³ UFRA, gabriel.resque@ufra.edu.br

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Campesinato e soberania alimentar.

Resumo: O presente estudo objetivou analisar a sustentabilidade multidimensional de agroecossistemas familiares que plantam e que não plantam dendê, no município de Concórdia do Pará com base em indicadores de sustentabilidade. Foram considerados dez empreendimentos familiares, dos quais, cinco cultivavam dendê e os demais produziam outros tipos de culturas diversificadas. Dentre os resultados obtidos, observamos que os agricultores não dendeicultores apresentaram maior nível de sustentabilidade nas dimensões ambiental e econômica, e na sustentabilidade total e os dendeicultores apresentaram maior nível de sustentabilidade na dimensão social. Conclui-se que, no contexto em análise, agroecossistemas não ligados à dendeicultura apresentam maior nível de sustentabilidade.

Palavras-chave: agricultura familiar; agroecossistemas amazônicos.

Introdução

A lógica capitalista de produção historicamente busca impor modelos produtivistas àqueles que possuem modelos tradicionais. Dessa forma, modelos de produções agrícolas de base familiar, tais como o campesinato amazônico, que em suma abordam um modelo produtivo dinâmico e policultor, diverso e muitas vezes, destinado ao autoconsumo o que garante a soberania alimentar das famílias, são forçados a ceder espaços às novas lógicas produtivas (GOMES, SILVA, MACEDO, 2016).

Uma das culturas que vem sendo cultivada na Amazônia, é a cultura do dendê *Elaeis Guineensis* Jacq. De acordo com o Boletim Informativo: Guerra do Dendê (2014), a proposta da implantação da dendeicultura em empreendimentos familiares na Amazônia teve como principal motor o Programa Nacional de Produção Sustentável de Óleo de Palma (PSOP) que visava expandir a cultura em territórios de agricultura familiar, ribeirinha e quilombola, a fim de desenvolver a região, garantir a geração de empregos, e promover a revitalização de áreas “degradadas” e “antropizadas”.

Mesmo com o processo de expansão da dendeicultura observado nos últimos anos, poucos estudos foram feitos até o momento para avaliar se há uma mudança real na sustentabilidade dos agricultores familiares que plantam dendê. Este incremento na sustentabilidade está presente no Protocolo de Intenções Socioambientais para a



Palma de Óleo no Estado do Pará (2014), que afirma que o compromisso com a agricultura familiar se relaciona com a promoção da inclusão social, geração de empregos e melhoria de renda para os agricultores.

Desta forma, o objetivo do estudo foi avaliar comparativamente a sustentabilidade multidimensional de agricultores familiares produtores de dendê em parceria com uma empresa beneficiadora, com agricultores familiares que não cultivam dendê.

Metodologia

O estudo foi realizado no município de Concórdia do Pará, situado na microrregião de Tomé-açu na região nordeste paraense. A formação da paisagem rural dessa microrregião é formada principalmente por pastagens, porém na última década, pôde-se observar um significativo crescimento da dendeicultura (SANTOS, NAHUM, SANTOS, JÚNIOR, 2019).

Para analisar os agricultores familiares que cultivam dendê, consideramos cinco agricultores que estão cooperados na Cooperativa Mista de Agricultores da Agricultura Familiar Miritipitanga de Tomé-açu e região, comunidade Santa Criteria. Para o grupo de agricultores familiares que não cultivam dendê analisamos cinco agricultores pertencentes a Associação dos Trabalhadores Rurais do Vale do Jauira – Astruvaja, que se associam entre si para produzirem hortaliças coletivamente e também para utilizarem uma unidade de beneficiamento de frutas na comunidade Galho Grande.

A metodologia utilizada neste trabalho foi o marco de avaliação de sustentabilidade MESMIS (MASERA et al, 1999) que é uma ferramenta avaliativa da sustentabilidade de agroecossistemas. Uma característica desta ferramenta é sua capacidade de ser adaptável. Como já foi demonstrado pelos autores (RESQUE, 2012; SILVA 2022) ela pode ser utilizada de maneira eficiente e assertiva nos agroecossistemas amazônicos.

Dessa forma, os dois grupos de agricultores foram entrevistados e responderam a um questionário construído a partir de um quadro de indicadores adaptado de (SILVA, 2022) em seguida, comparamos os índices de sustentabilidade obtidos pelos grupos.

Resultados e Discussão

Avaliação geral da sustentabilidade

De acordo com o resultado geral da avaliação, os melhores níveis de sustentabilidade se encontram nos grupos das famílias que não cultivam dendê, com o destaque para a família 8, que obteve a nota de 8,47. Ainda no ranking, a segunda e a terceira posição também são compostas por esse grupo.



O resultado geral de sustentabilidade das famílias, considerando as médias das dimensões avaliadas, é expresso na Figura 1, onde as colunas de 1 à 5 representam os agricultores familiares que cultivam dendê, e as colunas de 6 à 10 representam os agricultores familiares que não cultivam dendê.

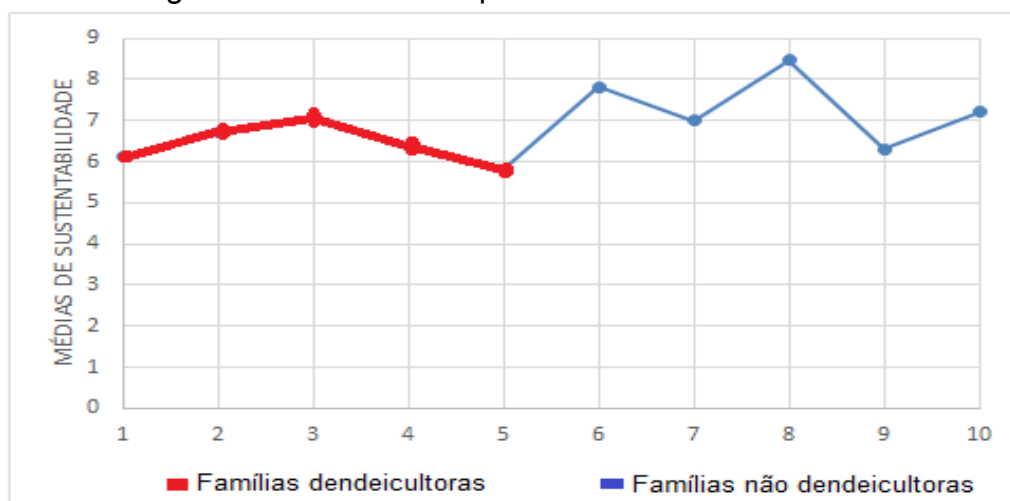


Figura 1 – Resultado geral do grau de sustentabilidade das famílias avaliadas nas comunidades Santa Críterio e Galho Grande, Concórdia do Pará.

A análise da sustentabilidade por dimensão (figura 2), ajuda a compreender melhor os resultados apresentados na figura 1.

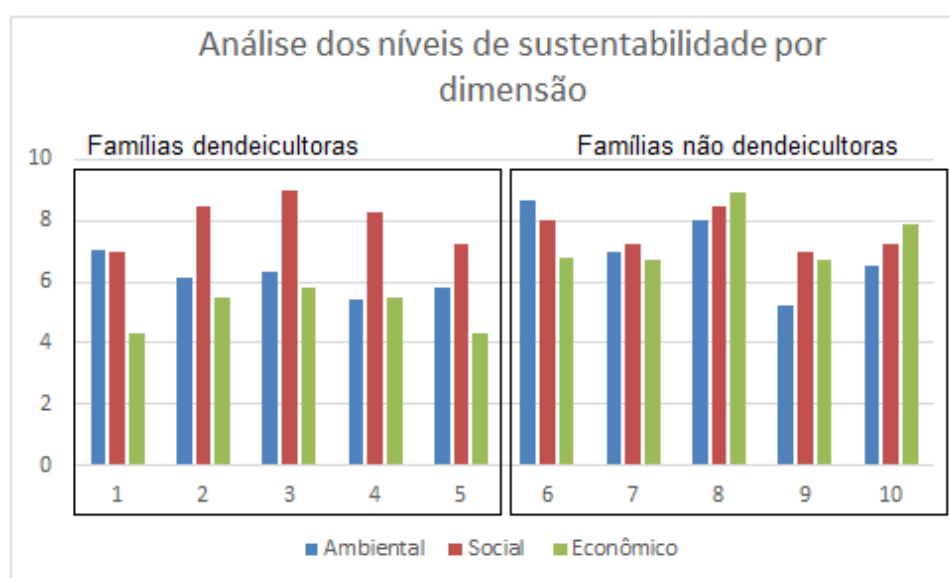


Figura 2 – Resultados dos níveis de sustentabilidade, por dimensão, das famílias avaliadas nas comunidades Santa Críterio e Galho Grande, Concórdia do Pará – PA.

Dentre as dimensões avaliadas, a dimensão ambiental foi a que apresentou maior disparidade entre os dois grupos de agroecossistemas avaliados, com índices



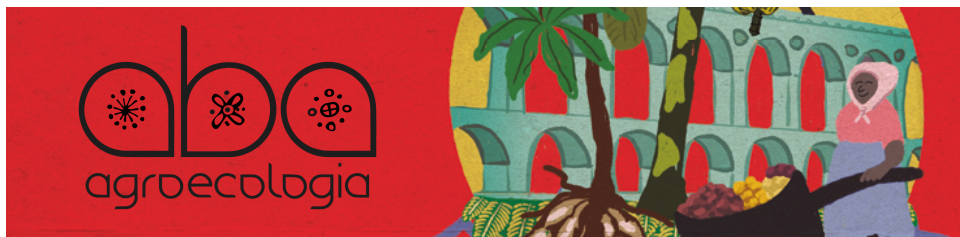
maiores para o grupo de agricultores não dendeicultores, com média 7,07. Estes resultados são justificados sobretudo pela maior diversidade de culturas, o que promove ambientes mais biodiversos; e menor uso de insumos químicos, como também foi observado por (KUBO, 2007). A exceção desse grupo foi o agroecossistema 9, cujo a média individual 5,2 na dimensão ambiental se deve principalmente às práticas agrícolas, baseadas no sistema “corte e queima” uso de insumos químicos.

Os resultados da dimensão ambiental foram baixos para a grande maioria de empreendimentos dendeicultores, média 6,14. Estes resultados se explicam sobretudo pela perda da biodiversidade, atrelada aos desmatamentos seguidos de queima feitos para darem lugar às áreas de monocultivo da palma de óleo na propriedade (MAIA, 2023); pela alta dependência dessas áreas de monocultivo por insumos agrícolas químicos. A exceção nesse grupo é o agroecossistemas 1, por conseguir manter bons níveis de biodiversidade e adotar algumas práticas de manejo conservacionistas teve sua média individual 7,05.

Analisando a dimensão social da sustentabilidade percebemos a manutenção de uma ligeira homogeneidade entre os grupos comparados, médias variando entre 8 no grupo dos dendeicultores e 7,6 no grupo dos não dendeicultores. Acerca disso, os dados concordam com (BRANDÃO, SCHONEVELD, PACHECO 2018), pois fatores como, níveis de escolaridade maiores foram encontrados nesse grupo, além da presença marcante de maquinários no auxílio do trabalho. Vale ressaltar que, os grupos se encontram na mesma região, compartilham dos mesmos serviços públicos, como unidades de saúde básicas, escolas, ou seja, estão inseridos no mesmo contexto de desenvolvimento social. Isso pode esclarecer o motivo pelo qual essa foi a dimensão mais homogênea.

Na dimensão econômica, os resultados obtidos apontaram maior sustentabilidade para o grupo de agricultores familiares não dendeicultores (média 7,41). Um dos pontos cruciais que levaram a estes resultados, foi a grande diversidade de culturas neste grupo, fazendo com que tenha produtividade o ano inteiro e de culturas diferentes (MORAES, 2017). Isto garante a estes agricultores diferentes mercados e segurança frente a perturbações de mercado como perda de produção e oscilações de preços que possam ocorrer nas culturas cultivadas, além de seguridade alimentar.

No caso dos dendeicultores, mesmo que o preço do dendê esteja em alta nos últimos anos, estes agricultores não apresentam nenhum poder de influência na formação de preços do mesmo, já que o mesmo é uma “commodity” cotado de acordo com a bolsa de valores. Outro ponto que contribui para a diminuição da sustentabilidade desse grupo é a pouca capacidade verticalização da produção e consequente agregação de valor ao seu produto, devido ao alto custo para construção de uma agroindústria (ALVES, AMARAL, HORBACH, ANTIQUEIRA, 2013). Isso reduz a autonomia destes agricultores, haja vista que o dendê assim



que colhido deverá ser rapidamente escoado para uma agroindústria que esteja próxima.

Conclusões

A expansão da dendeicultura sobre o campesinato amazônico além de não gerar ganhos nas dimensões ambientais e econômicas da sustentabilidade ainda ameaça a soberania alimentar dos agricultores, haja vista que o dendê não pode ser beneficiado e nem consumido por eles, também desequilibra o ecossistema, uma vez que é um monocultivo, e coloca os agricultores à mercê do mercado de commodities, que além de incerto por causa dos preços sazonais, não dialoga com os campesinos a fim de articular estratégias que promovam seu bem-estar (dimensão social).

Referências bibliográficas

GOMES, Dérick Lima; SILVA, FC da; MACEDO, Cátia Oliveira. Expansão territorial do dendê e resistência camponesa no nordeste paraense. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 17, n. 57, p. 191-200, 2016.

BOLETIM INFORMATIVO GUERRA DO DENDÊ. **Nova cartografia social da Amazônia**. N. 9, agosto de 2014.

SANTOS, Leonardo Sousa dos. Paisagem rural da microrregião de Tomé-Açu sob a ótica bertrandiana. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 12, n. 07, p. 2694-2715, 2019.

MASERA, O.; ASTIER, M.; LÓPEZ-RIDAURA, S. Sustentabilidad y manejo de recursos naturales: el marco de evaluación MESMIS. **México: Mundi Prensa**, 1999. 109 p.

KUBO, Rumi Regina et al. Projeto agroculturas: manejo da biodiversidade e promoção da agricultura familiar sustentável. Salão de Extensão (08 de 2007: Porto Alegre, RS). **Caderno de resumos, Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2007**.

KAUÃ, Marlon; DOS REIS PEREIRA, Raimundo Miguel. Meio ambiente e sociedade: críticas e apontamentos sobre a dendeicultura e o biodiesel na Amazônia paraense. **Conexão ComCiência**, v. 1, n. 3, 2021.

SILVA, Antônio Max Lima da. Avaliação da sustentabilidade de agroecossistemas familiares que atuam no projeto Tijolo Verde no município de São Miguel do Guamá-PA. Dissertação de mestrado (Núcleo de estudos em agroecologia) **Universidade Federal Rural da Amazônia**, Belém, 2022.



ALVES, Sérgio Augusto Oliveira et al. INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE DA AGROINDÚSTRIA DO DENDÊ NO ESTADO DO PARÁ. *Energia na Agricultura*, v. 28, n. 4, p. 240-246, 2013. Acesso em: 12 jul. 2023.